

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E DO APRENDER DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andréia Patricia Rezer da Silva¹

Aurélia Priscila Rezer²

Danieli do Nascimento Matos³

Elizangela Alves Neves⁴

Juliana Micheli Arend⁵

Karolaine Steffeni Gomes dos Santos⁶

Marcilene dos Santos Golombieski⁷

Declaro que sou autor(a)¹ deste artigo. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

RESUMO - De que maneira e por qual motivo as crianças brincam? Qual é o sentido dessa atividade em cada cultura? Este estudo aborda essas questões relacionadas à brincadeira e sua importância para a compreensão científica do desenvolvimento infantil. O conceito da atividade de brincar é analisado com base em diversos autores, dando ênfase àqueles que a consideram como uma construção social. Destaca-se a relevância da brincadeira de faz-de-conta como uma atividade que estimula a representação e a metarepresentação no crescimento da criança. Por fim, reflete-se sobre a brincadeira no âmbito pedagógico experimentado pelas crianças em instituições de educação infantil, bem como a função do educador no desenvolvimento e na educação infantil.

ABSTRACT – How and why do children play? What is the significance of this activity in different cultures? This study addresses these questions regarding play and its importance for a scientific understanding of child development. The concept of play is analyzed through the perspectives of various authors, with an emphasis on those who view it as a social construct. The study highlights the relevance of pretend play as an activity that fosters representation and meta-representation during a child's growth. Finally, it reflects on play within the pedagogical context of early childhood education settings, as well as the role of the educator in child development and early childhood education.

Palavras chaves: Brincar, Lúdico, Aprender.

KEYWORDS: Play, Playfulness, Learning

¹ rezer.andreia@hotmail.com

² rezaurelia@gmail.com

³ danisinmatos@gmail.com

⁴ elizzangelaalvesneves@gmail.com

⁵ juliajoao_juli@hotmail.com

⁶ karolgomees602@gmail.com

⁷ marcilenesilvio@gmail

INTRODUÇÃO

Os jogos são um meio significativo de comunicação, permitindo que as crianças reflitam sobre suas experiências diárias. Discutir "A importância do brincar e do aprender das crianças na Educação Infantil" revela que o comportamento lúdico pode impulsionar o aprendizado infantil, pois estimula a reflexão, a autonomia e a criatividade. Há, assim, uma conexão íntima com o aprendizado.

A brincadeira proporciona às crianças uma extensa estrutura fundamental para atender às necessidades em evolução e conscientização: ações no âmbito imaginativo, elaboração de intenções voluntárias, criação de planos para a vida real, motivações intrínsecas e possibilidade de interação com o outro, fatores que, sem dúvida, contribuirão para seu desenvolvimento.

Este estudo tem como objetivo abordar o tema da brincadeira, enfatizando três aspectos: primeiro, analisar o conceito da atividade de brincar com base em autores que a consideram uma construção social e cultural; segundo, destacar a importância do faz-de-conta para o desenvolvimento da criança pequena; e, por fim, examinar a brincadeira no contexto pedagógico vivenciado por crianças em instituições de educação infantil, com o intuito de orientar a atuação dos educadores desse nível de ensino.

Desde o século XVIII, o tema da brincadeira tem sido amplamente estudado em suas diversas vertentes. No entanto, ainda existem lacunas no entendimento do conceito e dos processos que envolvem a brincadeira. A principal preocupação não deve ser a criação de um conceito universal e rígido sobre a atividade de brincar, mas sim a ampliação das pesquisas para preencher as lacunas existentes. Além disso, é fundamental oferecer suporte aos educadores e interessados no tema para que possam desenvolver práticas educativas mais envolventes.

Entre as brincadeiras realizadas por crianças de três a sete anos, o faz-de-conta é a que mais atrai o interesse e tem sido objeto de estudos aprofundados. Alguns estudiosos que se dedicam às teorias do desenvolvimento cognitivo ressaltam sua relevância como comunicação integrada. Nesse sentido, o faz-de-conta é uma atividade complexa e essencial para o indivíduo, distinta das atividades que compõem o cotidiano da vida real. Isso já se evidencia nos jogos de esconde-esconde que as crianças fazem com os adultos, quando aprendem que desaparecer durante o jogo não é uma experiência real, mas algo imaginado para poder brincar (Oliveira, 1996). Piaget (1978), ao considerar o desenvolvimento do pensamento infantil, declara que a brincadeira de faz-de-conta:

"está intimamente ligada ao símbolo, uma vez que por meio dele, a criança representa ações, pessoas ou objetos, pois estes trazem como temática para essa brincadeira o seu cotidiano

(contexto familiar e escolar) de uma forma diferente de brincar com assuntos fictícios, contos de fadas ou personagens de televisão (p.76).

A brincadeira da criança, sendo um ser em desenvolvimento, se organiza de acordo com suas habilidades em cada fase. Isso significa que, aos seis meses e aos três anos de idade, ela possui diferentes formas de expressão, comunicação e interação com o contexto sociocultural em que está inserida. Durante o desenvolvimento, as crianças constroem novas e variadas habilidades dentro das práticas sociais, o que lhes possibilita entender e interagir de maneira mais abrangente no mundo.

Para a criança, a brincadeira é um dos principais meios de expressão, permitindo que ela aprenda sobre as pessoas e o mundo ao seu redor. Valorizar o ato de brincar implica proporcionar ambientes que incentivem a brincadeira como uma atividade predominante na infância. A BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2017) propõe que a criança é um sujeito histórico e de direitos que, por meio das interações, relações e práticas do dia a dia, constrói sua identidade pessoal e coletiva. Nesse processo, brinca, imagina, aprende, observa, fantasia, deseja, experimenta, questiona e atribui significados à natureza e à sociedade.

A brincadeira das crianças se desenvolve mais nos primeiros seis anos de vida do que em qualquer outra etapa do crescimento humano, e nesse intervalo, assume uma forma bastante diferente da que teóricos interessados no assunto a compreenderam (Brougère, 1998). Com base na brincadeira, a criança constrói sua experiência de interação com o mundo de forma ativa e vivencia situações de tomada de decisões. Em qualquer jogo, ela pode escolher se quer brincar ou não, o que é uma característica importante da brincadeira, pois permite o desenvolvimento da autonomia, criatividade e responsabilidade em relação às suas próprias ações.

Vygotsky (1998), um dos principais expoentes da psicologia histórico-cultural, fundamentou sua teoria no entendimento de que o indivíduo se forma através das interações sociais, mediadas por instrumentos técnicos e simbólicos. Sob essa ótica, a diversão infantil assume um papel central na compreensão do desenvolvimento do sujeito; ao contrário da visão convencional que a considera uma mera atividade instintiva, o autor revela que brincar é uma prática onde significados, já existentes social e historicamente, são tanto elaborados quanto novos podem surgir. O brincar e o jogo de faz-de-conta são vistos como oportunidades para as crianças construírem conhecimento, já que os significados que circulam nesses contextos são assimilados de maneira única por elas.

O brincar é essencial para o crescimento das crianças, pois possibilita que elas criem e deem novos sentidos às coisas. Em momentos de sua primeira infância, quando recebem

estímulos adequados, é claro que elas superam a simples interação com os objetos, conferindo-lhes novas interpretações, o que revela seu papel ativo no processo de desenvolvimento.

[.....] A criança expressa-se pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos, a fim de se renovar a cada geração. É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 103).

As maneiras com os quais a criança interage possuem significados dentro de sua cultura, e a conexão formada com eles se transforma à medida que a criança cresce. Inicialmente, essa interação é influenciada por significados comuns, típicos da cultura em que a criança vive; o objeto, de certa forma, orienta a criança sobre como deve se comportar. Com o tempo, de maneira gradual, a relação entre o objeto, seu significado e ação vai se modificando, sendo a brincadeira um papel importante nesse processo de transformação.

Na atividade lúdica, a criança pode atribuir novos significados a itens e brincadeiras, seja por meio de sua própria criatividade ou ações, seja nas conexões que cria com os amigos, onde ela gera novos entendimentos e os divide (Cerisara, 2002).

Para entender a relevância da brincadeira na evolução das crianças, sob uma ótica co-construtivista, é possível pensar que a criança, a partir do seu nascimento, entra em um universo de significados que foram construídos ao longo do tempo. É através da interação com outras crianças que ela participa de processos de negociação, entre os quais estão a atribuição e a reatribuição de sentido a si, aos objetos, aos acontecimentos e às circunstâncias, criando e recriando continuamente novos significados.

De acordo com Vygotsky (1998), a criança entra em um ambiente cultural carregado de significados que foram produzidos social e historicamente, definidos e codificados, os quais são constantemente reinterpretados e apropriados pelos indivíduos em interação, tornando-se, assim, motores do crescimento. Sob essa perspectiva, para ele, o desenvolvimento humano se diferencia da maneira como é abordado por outras teorias psicológicas, sendo visto como um fenômeno cultural que necessariamente acontece através da mediação de outros sociais, dentro do contexto da própria cultura, moldando os processos psicológicos superiores, com a psique humana, nesse entendimento, sendo fundamentalmente social.

O brincar é uma atividade educacional que afeta as emoções e o crescimento mental da criança. É uma característica única da criança e promove seu desenvolvimento, visando sua integridade e aquisição de conhecimento. As atividades lúdicas são extremamente benéficas

para as crianças e devem ser utilizadas como recurso no processo de ensino-aprendizagem (WALLON, 1979).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (MEC, 1998) indicou a brincadeira como um dos seus princípios fundamentais, definindo-a como um direito da criança para aprimorar seu pensamento e sua capacidade de comunicação, além de integrá-la em sua cultura. As atividades lúdicas na educação infantil são realizadas há muitos anos, mas é essencial que o educador saiba diferenciar entre brincadeira livre e atividades pedagógicas que envolvem elementos de brincadeira. Ao planejar brincadeiras com os alunos, deve-se levar em conta que o fator mais relevante é o interesse da criança; se o objetivo for a assimilação de conceitos e habilidades motoras, pode-se implementar atividades lúdicas, mas, nesse caso, não se trata de promover a brincadeira em si, mas sim de conduzir atividades pedagógicas de caráter lúdico.

Cabe ao docente fomentar atividades lúdicas, organizar as áreas internas e externas da instituição, auxiliar na disposição dos brinquedos, móveis e outros componentes da sala de aula. Outras abordagens de intervenção podem ser sugeridas para encorajar as crianças a se dedicarem a brincadeiras em diferentes direções, mas sempre como sugestões, nunca como imposições, permitindo que elas decidam se querem participar da atividade.

O educador pode interagir com os alunos durante as atividades lúdicas, especialmente quando eles o chamam para estar presente ou ajudar. No entanto, é essencial que ele mantenha um cuidado extremo ao respeitar o modo e o tempo da brincadeira; sem dúvida, essa maneira de se envolver é sensível, pois é complicado para o adulto se juntar à diversão sem comprometê-la; requer uma grande dose de sensibilidade, destreza e um bom olho para observar para que a participação seja construtiva.

Um outro ponto crucial é encorajar os pequenos a sugerirem jogos que são praticados em suas comunidades. Isso permitirá que a diversidade cultural própria deles entre na sala de aula, dando ao educador uma compreensão mais profunda da realidade deles. O papel do professor será aprimorar as experiências lúdicas das crianças, já que a instituição de ensino conta com um grande número de alunos da mesma idade, adultos mais experientes, uma variedade de materiais e espaços planejados para facilitar atividades recreativas. Este aprimoramento pode ser realizado através de: intervenções, organização do ambiente, atividades direcionadas que promovam o surgimento de novos elementos culturais, possibilitando que as crianças os integrem em seus jogos.

Em jogos de ficção, as crianças frequentemente incorporam elementos da vida cotidiana, utilizando as experiências que observam em diversos momentos da vida como matéria-prima para sua imaginação.

Segundo Valsiner (2000), a brincadeira acontece em ambientes que são organizados de acordo com os sistemas de significado cultural das pessoas que neles vivem. Muitas crianças aprendem a brincar em seus próprios contextos, interagindo com familiares e colegas da mesma idade ou um pouco mais velhos. Assim, a brincadeira se configura como uma atividade social e culturalmente construída em cada ambiente.

Assim, fica claro que as atividades escolares precisam ser respeitadas e compreendidas, e as crianças são incentivadas a crescer de maneira a desenvolver a habilidade de adquirir conhecimentos fundamentais para seu desenvolvimento. Enquanto as crianças se divertem brincando, também estão em um momento mágico de aprendizado, o que lhes permite descobrir novas habilidades e fazer novas descobertas.

Quando as crianças brincam, elas aprendem o que acontece durante a brincadeira, criando, recriando e repensando seus eventos imaginativos, além de desenvolverem o aprendizado de maneira divertida. No entanto, nem sempre os jogos são conduzidos da mesma forma. É gratuito brincar de várias formas, o que auxilia no aprendizado, pois a brincadeira tem um papel educativo que estimula o desenvolvimento das crianças.

A brincadeira desperta na criança uma variedade de sensações, especialmente relacionadas a questões individuais do cotidiano que ela já tenha vivenciado. Além disso, promove novas experiências que contribuem para o desenvolvimento e o aprendizado, sem deixar de lado toda a alegria e satisfação do ato de brincar.

Vigotski afirma que o contato das crianças com outras por meio das brincadeiras possibilita a compreensão das relações interpessoais, permitindo assim a construção de sua própria identidade (VIGOTSKI, 2003).

Nessas brincadeiras, a criança utiliza seu corpo e movimento para interagir com outras pessoas e com o ambiente, gerando culturas. Essas culturas se fundamentam nos valores do jogo, da criatividade e da vivência do movimento.

Como já foi mencionado, a brincadeira é uma parte essencial do ser humano e está presente em sua vida, especialmente durante a infância. Cada ação pode ser vista como uma piada, pois não existe um recurso específico que defina quais modos de ação podem ser entendidos e interpretados dessa forma. Para que algo seja reconhecido como um jogo, é suficiente que as entidades participantes o caracterizem dessa forma (FERNANDES, 1961).

A brincadeira na infância é definida como um elemento essencial para o aprimoramento humano em diversas áreas, como material, social, cultural, emocional e cognitiva. Assim, é crucial conscientizar educadores, a sociedade em geral e, especialmente, os pais sobre a importância do brincar durante os primeiros anos de vida e as experiências que devem ser proporcionadas nesse período. Portanto, brincar não se resume a entretenimento, mas é um componente integral do processo de aprendizado. Este artigo examina brevemente a importância das atividades lúdicas na rotina das crianças nas escolas, destacando seu papel no desenvolvimento intelectual e mental durante a infância. O comportamento lúdico é vital para o crescimento das crianças, pois vai além do simples prazer imediato; ele contribui para a assimilação do conhecimento, que influenciará suas vidas futuras.

É extremamente significativo e crucial que a brincadeira seja reconhecida como uma ferramenta de aprendizado, uma vez que a criança revela toda a sua dinâmica, evolução e progresso nos âmbitos sociais e culturais.

Uma das formas de promover o desenvolvimento infantil é por meio da brincadeira. O comportamento lúdico desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem, pois não se trata apenas de um momento divertido, mas também de uma oportunidade para adquirir conhecimento que será útil no futuro.

Os jogos e brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento infantil no ambiente escolar, uma vez que permitem que as crianças brinquem de faz-de-conta, exercitem a imaginação, estimulem habilidades, desenvolvam personalidade, demonstrem vontades e expressem emoções.

Essa reflexão revelou que a importância do brincar é um dos meios oferecidos para a construção do conhecimento da criança. É possível perceber como elas criam, desmantelam, definem normas, reconstroem e, em suma, se organizam em sua cultura e sociedade.

Assim, este estudo examinou a relevância dos momentos mágicos do brincar, como as crianças adquirem conhecimento e por que é essencial que elas brinquem com alegria e diversão. O objetivo é que as crianças se envolvam e interajam com outras crianças enquanto brincam e aprendem, transformando-as em uma fonte de ideias e aprendizado e fazendo com que se tornem seres especiais em uma sociedade saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visão que as crianças têm sobre a brincadeira é moldada pela cultura, que atua como um fator que conecta o conjunto de funções psicológicas que cada pessoa desenvolve na estrutura histórica de sua comunidade social. Isso ocorre através de interações, direcionamentos e trocas, empregando recursos e ferramentas semióticas que são criadas em conjunto com uma geração anterior, com as quais a criança interage.

Uma das formas de promover o desenvolvimento infantil é por meio da brincadeira. O comportamento lúdico desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem, pois não se trata apenas de um momento divertido, mas também de uma oportunidade para adquirir conhecimento que será útil no futuro.

Os jogos e brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento infantil no ambiente escolar, uma vez que permitem que as crianças brinquem de faz-de-conta, exercitem a imaginação, estimulem habilidades, desenvolvam personalidade, demonstrem vontades e expressem emoções.

Há muitas razões para o brincar, pois é reconhecido que brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo, social, esportivo e emocional das crianças. A criança expressa seus desejos e vontades acumulados por meio de jogos, e quanto mais oportunidades ela tem de brincar, mais fácil é o aprendizado.

REFERÊNCIAS

BNCC disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_em_baixa_site.p. Acesso em: 21 julho, 2018

BROUGÈRE, G. (1998). **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez.

CERISARA, A. B. (2002). **De como o Papai do Céu, o Coelho da Páscoa, os anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu**. Em T. M. Kishimoto (Org.), *O brincar e suas teorias* (pp.123-138). São Paulo: Pioneira-Thomson Learning.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis Elise. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERNANDES, F. **As 'Trocinhas' do Bom Retiro**. In: FERNANDES, F. *Folclore e mudança social na cidade de São Paulo*. São Paulo: Anhembi, 1961.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1998). **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC.

OLIVEIRA, Z. (1996). **Interações infantis em creche e a construção de representações sociais de gênero**. Em M.I.Pedrosa (Org.), *Coletânea da ANPEPP: Investigação da criança em interação social*, v.1 n.4, 49-67. Recife: Editora Universitária da UFPE.

PIAGET, J. (1978). **A formação do símbolo na criança: imitação jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar.

VALSINER, J. (2000). **Culture and development**. In J. Valsiner (Ed.), *Culture and human development* (pp.48-62). Londres: Sage.

VIGOTSKI, L. (1998). **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre, RS: Artmed. 2003.

WALLON, Henry. **A psicologia genética**. Trad. Ana Ra. In. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa (coletânea). 1979.